

Parlamento Europeu reabre investigações sobre voos da CIA

Novo inquérito vai realizar missões em países da União Europeia onde supostamente existiam locais de detenção secretos.

Luísa Meireles |

16:13 Quarta feira, 11 de fevereiro de 2015



Os eurodeputados votaram a resolução por 363 votos contra 290 / Vincent Kessler/Reuters

O Parlamento Europeu aprovou esta quarta-feira uma resolução, decidindo retomar as investigações sobre as alegações de transporte e detenção ilegal de prisioneiros em países europeus pela CIA, que ficarão a cargo da Comissão das Liberdades Cívicas, Justiça e Assuntos Internos, bem como da Comissão dos Assuntos Externos e da subcomissão dos Direitos Humanos, informa um comunicado do Parlamento.

A decisão foi tomada tendo em conta os factos revelados no relatório do Senado americano sobre a utilização de tortura pela CIA após os atentados de 11 de Setembro e que foi divulgado em dezembro. O relatório diz que houve vários governos europeus coniventes, mas bloqueia os nomes de 25 países.

Os eurodeputados, que votaram a resolução por 363 votos contra 290, apelaram também aos Estados-membros para investiguem aquelas alegações e levar a julgamento os eventuais envolvidos.

Nos termos da resolução do Parlamento, o relatório do Senado "revela novos factos que reforçam as alegações de que um conjunto de Estados-membros da União Europeia, respetivas autoridades, funcionários e agentes dos serviços de segurança e de informação foram cúmplices do programa de detenção secreta e de entregas extraordinárias da CIA, por vezes de forma corrupta, baseada em subornos significativos fornecidos pela CIA em troca da sua cooperação", diz-se na resolução.

As investigações deverão incidir sobre as alegações de transporte e detenção ilegal de prisioneiros em países europeus pela CIA, devendo incluir uma missão do Parlamento Europeu aos países da União onde supostamente existiam locais de detenção secretos e "a recolha de todas as informações e provas relevantes sobre eventuais subornos ou outros atos de corrupção associados ao programa da agência norte-americana".

"Os Estados-membros e os EUA mentiram"

O eurodeputado **Carlos Coelho**, que em 2006 presidiu a uma comissão temporária (onde também se integrou a socialista Ana Gomes) que investigou as atividades da CIA em países europeus, afirmou em declaração de voto que, pelo que se afirma no relatório do Senado, "tanto os Estados-membros como os Estados Unidos mentiram em 2007".

"Fica ainda claro que há factos ainda por esclarecer e responsabilidades por apurar", disse ainda o deputado social-democrata, para quem "há ainda trabalho a desenvolver para que situações como estas não se voltem a repetir. Depois do histórico relatório do Senado, ninguém compreenderia que o Parlamento Europeu fingisse que nada tinha acontecido", disse.